

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Departamento de Contabilidade

## **Influência da Ética nas decisões Financeiras Pessoais.**

**Aluna:** Julia Medeiros da Cunha

**DRE:** 116.056.400

**Orientador:** Prof. Luiz Antonio O. Leal

**1º Professor leitor:** Synval de Sant'Anna R. Neto

**2º Professor leitor:** Mônica Visconti

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 2019

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Julia Medeiros da Cunha, venho declarar que:

- 1) Esta monografia é resultado de minha própria capacidade intelectual e organizacional e que todos os créditos de fontes de informação de terceiros estão indicados de acordo com a metodologia científica;
- 2) Nenhuma parte desta pesquisa foi apresentada anteriormente em qualquer outra qualificação;
- 3) Estou ciente das implicações legais do Art. 184 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei 2848 de 7 de dezembro de 1940 - violação dos direitos do Autor) no que diz respeito às condutas ilícitas de fraude ou plágio.

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 2019.

Julia Medeiros da Cunha.

## **Influência da Ética nas decisões Financeiras Pessoais.**

Julia Medeiros da Cunha

### **Resumo**

Cada vez mais é importante se falar em ética e defender condutas positivas por parte das pessoas e das empresas. A ética está presente em todos os âmbitos da vida sendo impossível dissociá-la das finanças, a incipiente pesquisa sobre a relação da ética e das finanças pessoais foi fator de incentivo para a elaboração do artigo. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou identificar se as pessoas levam em consideração o pensamento ético em contrapartida das decisões financeiras pessoais. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado para a coleta de dados foi o questionário online, obtendo-se 275 respondentes. Como resultado identificou-se que, de modo geral, as pessoas levam em conta os pensamentos éticos e buscam agir de forma ética nas situações do dia a dia.

Palavras chaves: Ética, Finanças Pessoais, Educação Financeira e Moral

## **Influence of Ethics on Personal Financial decisions.**

### **Abstract**

Increasingly it is important to talk about ethics and defend positive conduct on the part of people and companies. Ethics is present in all areas of life and it is impossible to dissociate it from finance. The incipient research on the relationship of ethics and personal finance was an incentive factor for the writing of the article. This paper presents the results of a research that sought to identify if people take ethical thinking into consideration in return for personal financial decisions. For the development of this study, the method used for data collection was the online survey, obtaining 275 respondents. As a result, it was found that, in general, people take ethical thoughts into account and seek to act ethically in everyday situations.

**Key words:** Ethics, Personal Finance, Financial Education and Moral

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.2 Objetivo específico.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>8</b>
<b>1.3 Organização do trabalho.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Ética.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Finanças pessoais.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Ética e Finanças Pessoais.....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADO DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Perfil dos respondentes.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 Ética e Finanças Pessoais.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.1 Ética.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.2 Finanças Pessoais.....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 Pesquisa Piloto.....</b>	<b>30</b>
<b>4.4 Situações.....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Uma economia baseada em valores éticos e princípios de integridade, além de mais justa e sustentável, é mais eficiente. Para a maioria dos brasileiros ética e legalidade confundem-se, ou seja, a ética converte-se em sinônimo de respeito à lei (Srouf,1994). Na verdade, ética representa uma tomada de posição ideológico-filosófica e remete os interesses dos agentes sociais envolvidos. As questões éticas percorrem por todas as atividades humanas, mesmo porque os indivíduos sempre tem uma dimensão moral para lidar.

De acordo com Sandel (2013), o mundo está cada vez mais deixando de ser uma economia de mercado e passando a se tornar uma sociedade de mercado, em que tudo pode ser comprado ou vendido, sem que se preocupe com as consequências éticas das tomadas de decisão individual que impactarão o coletivo.

Os princípios éticos e suas discussões devem ocorrer de forma simultânea, para que as práticas de consumo estejam fundamentadas por escolhas éticas e sustentáveis. O indivíduo-consumidor deve buscar em suas ações a prática ética de suas escolhas. Como proposto por Platão e, em seguida, por Aristóteles uma prática ética é aquela em que o indivíduo e a comunidade em que este se encontra inserido sejam contemplados com o estabelecimento de valores morais autênticos distintos dos estabelecidos pela dita “ética do mercado” (AGOSTINI, 2015).

Na vida sempre será necessário fazer escolhas em relação aos nossos comportamentos, portanto, a questão ética estará sempre presente, pois, as referências e os valores estarão por trás das decisões, mesmo sem consciência clara disso. A tomada de decisão é uma ação complexa uma vez que seus elementos são multidimensionais. Ao longo da vida, os indivíduos precisam realizar diversas escolhas financeiras. As finanças individuais passaram a ser uma área de estudo muito explorada por conta da complexidade que a vida econômica acabou adquirindo e que aborda problemas como: orçamento familiar, utilização dos mecanismos de crédito para o consumidor, aplicação mais vantajosa para a poupança privada e a diversificação das fontes de renda pessoal.

A ausência de instrução sobre finanças pessoais leva alguns indivíduos a tomarem decisões errôneas que impactam negativamente em sua vida. A educação financeira é importante, pois

permite ao cidadão fazer escolhas que além de proporcionar uma melhor gestão dos recursos, lhe proporciona maior qualidade de vida. Neste contexto, a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomarem decisões conscientes e sustentáveis e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade pode gerar impactos econômicos, sociais e ainda, ambientais.

O presente trabalho surgiu no âmbito das disciplinas Ética e Finanças Pessoais, em função da incipiente literatura disponível sobre o tema, além de perceber a importância da gestão financeira e o pensamento ético para o indivíduo e a sociedade na qual está inserido.

## **1.1. OBJETIVOS**

Os objetivos da presente pesquisa estão divididos em objetivos geral e específico, conforme a seguir.

### **1.1.1 Objetivo geral:**

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o quanto o conhecimento de ética possui influência nas tomadas de decisões na administração das finanças pessoais. Analisar o impacto do pensamento ético sobre as decisões financeiras pessoais na vida econômica das pessoas.

### **1.1.2 Objetivos específicos:**

Dada a abrangência do tema, o presente trabalho possui os seguintes objetivos específicos:

- Verificar o conhecimento e a avaliação individual e coletiva sobre ética;
- Verificar o conhecimento, habilidade e atitudes sobre finanças pessoais.
- Analisar se as pessoas têm preocupações com a ética na tomada de decisões que impactam as finanças pessoais.
- Observar se existe diferença na percepção ética e financeira pessoal entre os gêneros, grau de escolaridade, nível de ensino e localidade de habitação.
- Investigar se é aceitável o alcance do sucesso financeiro pessoal através de atitudes imorais.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Mudanças nos valores da sociedade tem sido notada, tal ética coloca a virtude acima do ganho material. Junto a isso, a busca pela educação financeira é um processo complexo e dinâmico, influenciado por fatores psicológicos, comportamentais, culturais e econômicos. Com base nisso, espera-se avaliar o quanto a sociedade vem colocando em prática no dia a dia, a sua consciência ética com relação a sua tomada de decisões financeiras, que afetam diretamente seu bem estar e sucesso pessoal.

O presente trabalho se justifica na medida em que existe carência de bibliografia sobre a relação entre pensamento ético e as finanças pessoais. Assim, as principais questões que a presente pesquisa pretende abordar considera que o vínculo entre finanças e ética não pode ser desfeito.

## **1.3 Organização do Trabalho**

O trabalho está organizado em quatro capítulos além da introdução. O próximo capítulo trata do referencial teórico com objetivo de fundamentar as análises e discussões do estudo. No terceiro capítulo é apresentada a metodologia que foi utilizada para o recolhimento e a análise dos dados. No capítulo seguinte serão apresentadas a descrição e análise dos resultados obtidos. E o último capítulo será dedicado à conclusão e considerações finais.



## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Ética

A ética é uma daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar quando questionadas. Ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Segundo Valls (1994) a ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.

Lisboa (2006) afirma que a ética é um conjunto de valores e regras de comportamento que compõe um código de conduta que coletividades adotam, quer sejam uma nação, uma comunidade religiosa ou uma organização. Conforme Srour (1994), o importante não é saber se a pessoa dispõe de uma essência moral, mas se ela age ou não moralmente. A reflexão ética pretende instrumentar os agentes sociais para que tomem decisões consequentes e possam as fundamentar. De fato os agentes podem ser responsabilizados pelas escolhas que fazem em diferentes cursos de ação.

Para Srour(1994), no Brasil rastreia-se uma dupla moral social: uma moral da integridade, a moralidade oficial, edificante e convencional, que se difunde nas escolas, nas igrejas, nos tribunais e na mídia; e uma moral de oportunismo, a moralidade oficiosa, pragmática e interesseira, dissimuladamente praticada com intuitos particulares ou como ações entre amigos, e muitas vezes, celebrada pela esperteza de seus procedimentos. Os valores da moral da integridade são a honestidade, a lealdade, a idoneidade, o respeito à verdade e à legalidade, o compromisso com a conformidade. Em contrapartida, a moral do oportunismo traduz-se por procedimentos cínicos como o jeitinho, o calote, a falta de escrúpulo, a falta de compromisso com as consequências dos atos praticados, o vale tudo. Seus valores são o desejo pelo enriquecimento rápido.

Lisboa (2006) declara que entre os problemas éticos enfrentados, encontram-se as crises de valores, conflito de interesses, desvio de conduta, imperícia, entre outros. Para o autor as crises de valores acontecem quando uma nova situação se apresenta e sua solução passa por decisões que conflitam com a formação moral do profissional. Já o conflito de interesses acontece quando a solução envolve decisões conflitantes e na maioria das vezes não conciliáveis. O desvio de conduta é quando um profissional diante de um problema toma uma decisão anormal, causando

prejuízos morais coletivos e ou pessoais. E a imperícia é um problema ético decorrente da incompetência do profissional, podendo ser por atuar em determinada área que não domina tecnicamente ou mesmo que ele seja levado a tomar decisões imperfeitas, por não estar habilitado (SILVA;OLIVEIRA et al, 2010).

Na atualidade a sociedade vive uma redescoberta da ética. Há exigências de valores morais em todas as instâncias sociais, sejam elas filosóficas, políticas, científicas ou econômicas (PASSOS, 2004). De acordo com alguns pesquisadores (BAUMAN, 2005; HALL, 2005; VIEIRA, 2007) essa situação se dá pelo fato de que a sociedade passa por uma grave crise de valores ou identidade, resultante também da superficialidade das relações e conseqüentemente, a dificuldade das pessoas internalizarem normas morais e respeito às regras sociais (SILVA;OLIVEIRA et al, 2010).

## **2.2 Finanças Pessoais**

Saber lidar com as finanças pessoais faz diferença não só para a economia como um todo, mas também para o controle financeiro individual. A alfabetização financeira é compreendida com um termo mais amplo do que a educação financeira, e envolve três dimensões básicas: o conhecimento, a atitude e o comportamento financeiro. Já o vocábulo educação financeira engloba apenas uma das dimensões, o conhecimento financeiro (OCDE; 2011 input SILVA et al., 2017). Portanto, a educação financeira é um processo que contribui para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis e comprometidos com o futuro, que pode beneficiar a todas as pessoas, independentemente do nível de renda.

Para a OCDE (2005), Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A ausência de instrução sobre finanças pessoais leva alguns indivíduos a tomarem decisões que impactam negativamente em sua vida, ou seja, gastam mais do que ganham, não realizam

planejamento orçamentário dos gastos, não poupam e acabam comprometendo grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas. A educação financeira é importante, pois além de proporcionar uma melhor gestão dos recursos, permite ao cidadão fazer escolhas que lhe proporcione maior qualidade de vida (MOREIRA;CARVALHO, 2013).

Savoia, Saito e Santana (2007) por exemplo, descrevem a educação financeira como um processo pelo qual ocorre a transmissão de conhecimentos que permitem os indivíduos desenvolverem habilidades que viabilizem a tomada de decisão fundamentada e segura, melhorando a suas finanças pessoais. A formação de uma consciência financeira decorrente da adoção de políticas educacionais orienta o indivíduo a visualizar formas de captação de recursos, planejar gastos e quanto pode poupar. Tais decisões são importantes na organização familiar e também no desenvolvimento econômico e social do país; porém é preciso criar espaços que estimulem a discussão sobre o tema (MOREIRA;CARVALHO, 2013).

Lizote, Simas e Lana (2012) consideram a educação financeira como o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir os conhecimentos necessários para gerenciar de forma coerente suas finanças, tomando boas decisões sobre elas. Os autores acreditam que o indivíduo financeiramente educado deve ser capaz de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis com vistas aos acontecimentos de hoje, mas sem deixar de pensar no futuro.

Há grandes diferenças entre as finanças empresariais e pessoais, segundo Kistemann e Castilho (2018) a principal é o fator humano, muito presente nas finanças pessoais. Enquanto nas empresas as questões financeiras são conduzidas por gestores e profissionais especializados que possuem uma visão mais objetiva e menos emocional sobre as finanças, nas finanças pessoais todas as decisões financeiras sejam de consumo ou investimento acabam sendo carregadas de fatores emocionais, crenças e vieses.

### **2.3 Ética e Finanças Pessoais**

Não há como desvincular as decisões financeiras pessoais da relação de forças estabelecida socialmente. No processo assinalado pelo OCDE, os princípios éticos e suas discussões devem ocorrer de forma simultânea, para que as práticas de consumo estejam alicerçadas por escolhas sustentáveis e éticas. A formação, informação e orientações claras permitem que as pessoas

obtenham valores e competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então façam escolhas bem fundamentadas e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar.

Em Thaler e Sunstein (2009) tem-se uma pesquisa detalhada sobre os aspectos comportamentais existentes na tomada de decisão comum na vida das pessoas. Os autores fazem a todo momento um contraponto com a teoria da utilidade esperada com o intuito de provar que os aspectos comportamentais fazem com que os seres humanos, quase sempre, nunca consigam tomar decisões racionais para melhorarem suas vidas.

"A teoria econômico-financeira promulgou seu tipo particular de hedonismo. Assumindo que a única motivação razoável para o comportamento humano é a maximização da riqueza pessoal, sancionou e promoveu tal comportamento entre a comunidade financeira." (Dobson, 1993, p. 57, apud MOREIRA, L. F., 2002). Sob essa perspectiva diz que a ética em finanças tende a ser vista apenas dentro do rígido conceito da teoria financeira, e que, por isso, assume o papel ambíguo e submisso de legitimar alguns objetivos materialistas. Afirma que a atual concepção de ética, como uma restrição ao comportamento, é ilógica, pois sanciona comportamentos não éticos se estes levarem a ganhos financeiros. Nessa mesma linha de raciocínio, critica os que afirmam que o comportamento ético é uma restrição necessária e desejável para manter o nível de confiança no mercado.

Ainda por Dobson (1993), por definição, a ética preocupa-se com as motivações para o comportamento humano. Não é possível determinar se um indivíduo é ético pela observação de suas ações, isto só pode ser determinado pela observação de suas motivações para aquelas ações. Dobson oferece uma abordagem baseada na ética da virtude, é uma ética baseada no agente e que depende do bom julgamento moral do mesmo, deste modo a acumulação de riqueza pode então ser vista em um contexto mais balanceado, como uma função necessária dos mercados financeiros. Os primeiros passos para essa mudança de paradigma seriam a teoria econômico-financeira reconhecer seu papel normativo e assumir explicitamente que motivos comportamentais outros, que não a maximização da riqueza, são ao mesmo tempo desejáveis e realistas.

Uma das principais razões pela qual os seres humanos se envolvem em comportamentos antiéticos é a sua natureza essencialmente competitiva e a busca predominante pela vantagem

sobre algo ou alguém. Pesquisas anteriores norte americanas, fornecem suporte para a possibilidade de que a privação financeira pode deslocar a aceitabilidade da desonestidade e da conduta imoral. Pesquisadores descobriram que as pessoas são particularmente sensíveis e avessas à desigualdade quando desfavorecidas (Dawes, Fowler, Johnson, McElreath e Smirnov, 2007;Fehr & Gächter, 2002), e que as percepções de justiça associadas com um sistema pode, por sua vez, influenciar a rigidez da moral das pessoas padrões.

Conforme Sharma, Mazar, Alter e Ariely (2013) em sua pesquisa, foi examinado a potencial consequência prejudicial de estados psicológicos de privação financeira e a possibilidade de que as pessoas estejam dispostas a comprometer julgamentos morais e comportamentos quando se sentem privados apesar do fato de que eles normalmente se esforçam para uma sensação duradoura de moralidade. Além do mais, levantam questões sobre integridade individual e investigaram até que ponto as pessoas acreditam que é aceitável comportar-se imoralmente devido à privação financeira. Simplificando, quando as pessoas sentirem-se privadas em um caso, pode parecer justo que eles subsequentemente envolver-se em comportamentos imorais que corrigem a percepção de equilíbrio na sua situação financeira. Assim, na medida em que a privação pode influenciar a percepção de aceitabilidade da imoralidade em determinados contextos, é provável que pode consequentemente influenciar as decisões reais sobre a moral conduta de atores privados - se o ator é a si mesmo ou a outros.

Este contexto é particularmente interessante como a pesquisa anterior mostrou, onde as pessoas se importam profundamente sobre a sua posição moral e financeira e poucos trabalhos examinaram as compensações potenciais que as pessoas podem fazer para proteger sua posição financeira em qualquer dimensão.

### 3. METODOLOGIA

Quanto ao método de pesquisa será adotado a descritiva, GIL (2002, p. 42) acentua que as pesquisas descritivas têm por objetivo estudar as características de um grupo, sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. GIL (2002, p. 52) diz ,também, que nas pesquisas de levantamento procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O instrumento de pesquisa será o questionário, composto de duas partes sendo a primeira qualitativa, com perguntas fechadas para a identificação da amostra e a segunda de natureza quantitativa, pois nesse tipo de abordagem é preciso “organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 103). O questionário irá auxiliar na identificação do fator mais influente ou permissível para a tomada de decisão financeira pessoal levando em conta pensamentos éticos, por meio da proporção de quais afirmações possuem maior influência (GIL, 2002).

O questionário virtual foi o principal instrumento de coleta de dados respondido de forma direta, sem conhecimento dos entrevistados e sem a presença de entrevistador. Ele se desdobrou em quatro etapas: (1) a primeira contemplou dados demográficos como gênero, faixa etária, se é morador do Rio de Janeiro, qual região do Rio de Janeiro habita, grau de escolaridade, se está ativo no mercado de trabalho e renda; (2) a segunda conteve afirmativas elaboradas com o intuito de investigar o entendimento dos voluntários sobre seus conhecimentos e práticas relacionadas à ética e finanças pessoais; (3) já a terceira etapa contemplou uma pesquisa piloto a fim de examinar as crenças gerais e as previsões das pessoas sobre conduta imoral sob condições financeiras; (4) a quarta e última etapa foi composta de afirmativas que apresentavam situações para que o respondente se posicionasse sobre a importância do comportamento ético nas decisões que impactam suas finanças.

Para uma normalização dos resultados e sumarização das análises, as respostas nas escalas 1 a 2 são denominadas “não concordo” com a afirmação, 3 é a posição “indiferente” do entrevistado quanto à afirmação e 4 a 5 confirma a “concordância” do entrevistado quanto à afirmação proposta.

Os dados foram coletados do dia 16/09/2019 até 20/09/2019, obtendo uma amostra de 275 respondentes, sendo sua maioria moradora do Rio de Janeiro que apresentou 233 respondentes. Após a coleta de dados vem a análise, tabulação e cálculos estatísticos.

#### 4. RESULTADO DA PESQUISA

Nesta sessão são apresentados e discutidos os resultados obtidos através da realização desta pesquisa. Para a representação numérica e para facilitar a visualização das representações foram elaboradas tabelas e gráficos.

##### 4.1 Perfil dos respondentes

Dos 275 entrevistados, 57,1% são do gênero feminino, 42,5% masculino e 0,4% preferiu não dizer.

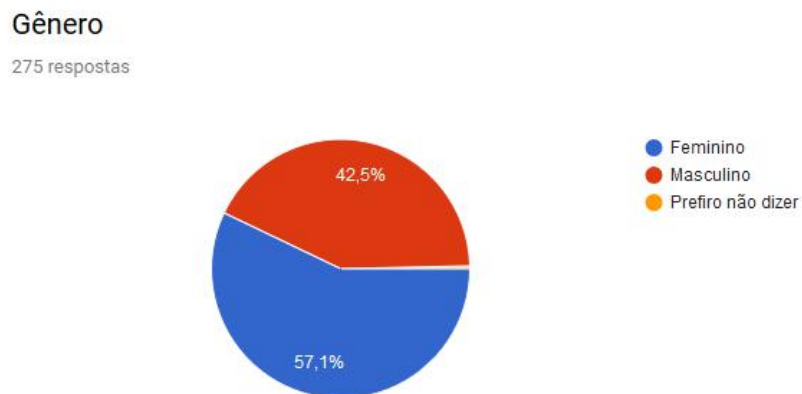


Gráfico 1- Fonte: Cunha (2019)

O gráfico a seguir exibe a quantidade numérica da faixa etária dos respondentes do questionário. Da amostra que compôs a pesquisa, pode-se notar respondentes de diversas idades, com predominância de 29,1% entre os 18 a 25 anos, sucedendo 25,5% dos respondentes com mais de 56 anos e 20,7% entre 46 a 55 anos.

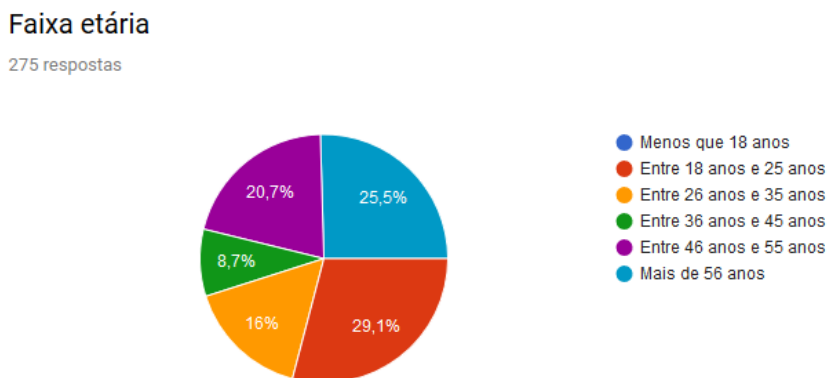


Gráfico 2 – Fonte: Cunha (2019)

A pesquisa alcançou 84,7% dos respondentes moradores do estado do Rio de Janeiro enquanto apenas 15,3% de outros estados. Com relação aos entrevistados que habitam o Estado



do Rio de Janeiro, 52% são moradores da zona norte da cidade seguido de 12% zona sul, 10% zona oeste, 5% baixada fluminense, 4% moradores da região metropolitana e 1% do interior. Conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Região de moradia

Região	n°	%
Zona Norte	142	52%
Zona Sul	33	12%
Centro	6	2%
Zona Oeste	27	10%
Região Metropolitana	11	4%
Baixada Fluminense	14	5%
Interior	3	1%
Não mora no RJ	39	14%
<b>Total</b>	<b>275</b>	<b>100%</b>

Fonte: Cunha (2019)

Avaliou-se também o grau de escolaridade dos voluntários, se os entrevistados estão ativos no mercado de trabalho e qual renda mensal eles possuem. Com relação ao grau de escolaridade obteve-se uma considerável variedade, entretanto, conforme o Gráfico 3, a dominância foi dos entrevistados com ensino superior incompleto 34,5%, seguido dos respondentes com ensino superior completo 24%, com pós graduação 22,9% e os participantes apenas com ensino médio 11,6%. Vindo atrás com 5,5% temos os respondentes com mestrado, 1,1% com doutorado e somente 0,4% dos entrevistados possuem apenas ensino fundamental.

Já na análise se os participantes estão ativos no mercado de trabalho observou-se que 73,1% estão no mercado e 26,9% estão desempregados (veja o Gráfico 4). O fator renda foi dividida em 4 faixas, sendo a prevalecente 50,5% a faixa entre R\$ 1.001 a R\$ 5.000, depois 22,2% a renda entre R\$ 5.001 a R\$ 10.000, 14,9% aqueles entre nenhuma renda e R\$ 1.000 e por último 12,4% os entrevistados na faixa de renda superior a R\$ 10.001. Veja o Gráfico 5.

### Grau de escolaridade

275 respostas

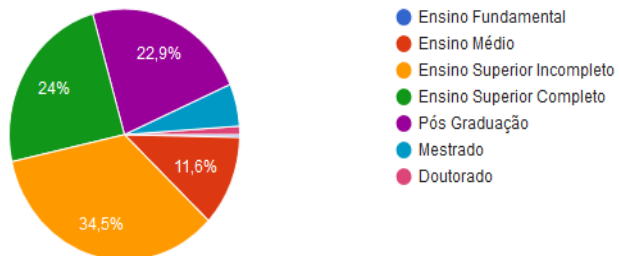


Gráfico 3 – Fonte: Cunha (2019)

### Está ativo no mercado de trabalho?

275 respostas

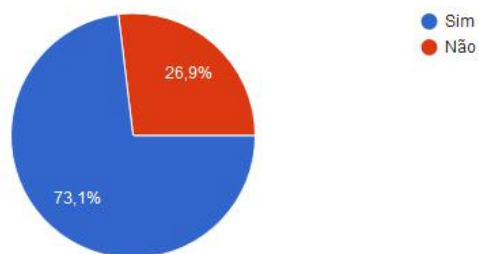


Gráfico 4 – Fonte: Cunha (2019)

### Renda

275 respostas

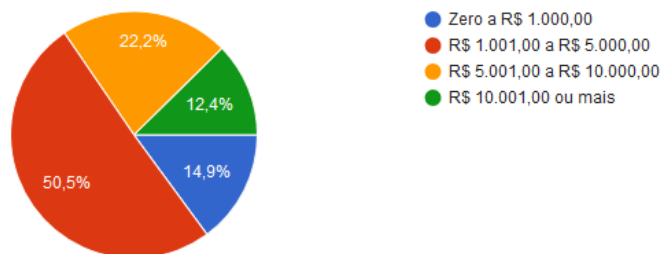


Gráfico 5 – Fonte: Autor

## 4.2 Ética e Finanças Pessoais

O segundo bloco de questões buscou identificar os conhecimentos sobre ética e finanças pessoais, e para isso os respondentes foram instruídos a avaliar seus conhecimentos em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa “não tenho conhecimentos” e 5 “tenho sólidos conhecimentos”.

### 4.2.1 Ética

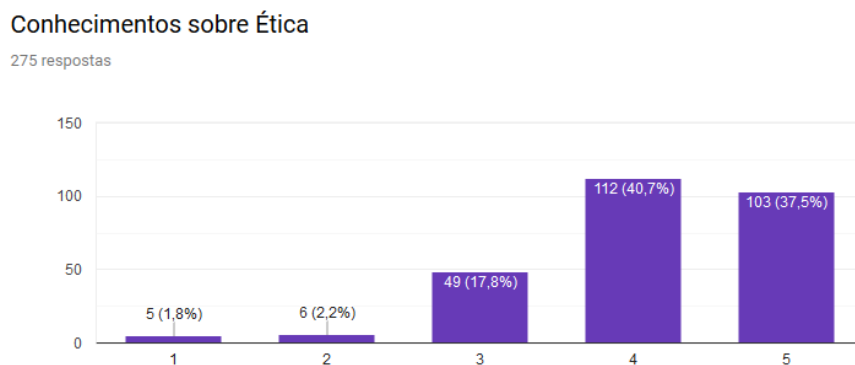


Gráfico 6 – Fonte: Cunha (2019)

O gráfico representa a quantidade numérica do conhecimento sobre ética de acordo com os entrevistados e observa-se que 78,2% deles avaliaram seus conhecimentos sobre ética entre o número 4 e 5, ou seja, acreditam ter um bom conhecimento sobre ética. Em contrapartida apenas 5% avaliou-se não possuir conhecimento sobre o tema.

Ainda sobre ética, foi perguntado aos voluntários o quanto eles se consideravam éticos e o quanto eles avaliavam que a sociedade era ética e obteve-se o seguinte resultado, conforme o Gráfico 7 e Gráfico 8.

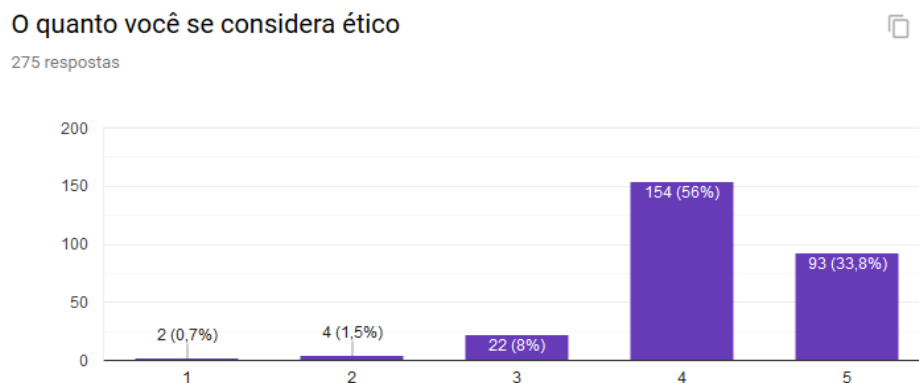


Gráfico 7 – Fonte: Cunha (2019)

### O quanto você considera a sociedade ética

275 respostas

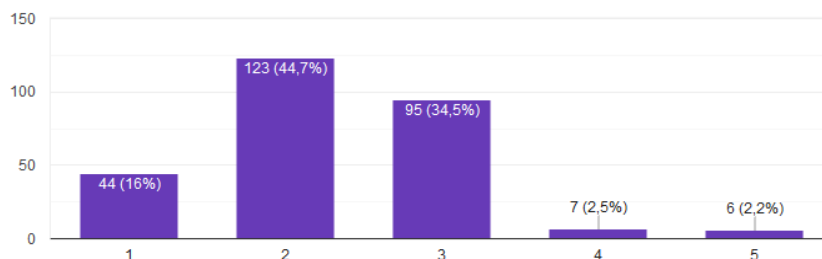


Gráfico 8 – Fonte: Cunha (2019)

Nota-se que 89,8% dos entrevistados se consideram pessoas bastante éticas. Entretanto, ao avaliar a sociedade 60,7% responderam que consideram viver em uma sociedade pouco ética. Já 34,5% consideraram o meio termo, isto é, uma sociedade nem muito ética nem pouco ética. O Gráfico 7 revela a quantidade numérica do conhecimento sobre finanças pessoais segundo os respondentes.

A fim de aprofundar a análise buscou-se averiguar os pontos abordado acima só que por gênero, faixa etária, grau de escolaridade e região.

Tabela 2 - Conhecimentos de ética por gênero

Gênero	Sólido conhecimento - 4 e 5	Neutro - 3	Sem conhecimento - 1 e 2
Feminino	77%	17%	6%
Masculino	79%	20%	1%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 3 - Ser ético por gênero

Gênero	Se considera ético - 4 e 5	Neutro - 3	Não se considera ético - 1 e 2
Feminino	90%	7%	3%
Masculino	89%	9%	2%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 4 - Sociedade ética por gênero

Gênero	Considera a sociedade ética - 4 e 5	Neutro - 3	Não considera a sociedade ética - 1 e 2
Feminino	5%	34%	61%
Masculino	4%	35%	61%

Fonte: Cunha (2019)

Percebe-se que os homens se autoavaliam possuir de bons conhecimentos sobre ética à mediano. Já as mulheres responderam de sem conhecimento à bons conhecimentos. Todavia nas

respostas em relação à ser ético o gênero feminino se autoavaliou melhor e no quesito referente ao questionamento se a sociedade era ética, ambos os gêneros possuem a mesma percepção de que a sociedade não é ética.

De acordo com as tabelas abaixo, Tabela 5 a 7, o grau de escolaridade impacta nas respostas. Nota-se que em relação aos conhecimentos sobre ética e a autoavaliação sobre ser ético o nível mais alto de escolaridade e o nível mais baixo são totalmente antagônicos em suas respostas, enquanto os respondentes com doutorado possuem maior conhecimento sobre ética e se autoavaliam como fortemente éticos, os participantes com apenas ensino fundamental responderam não possuir conhecimento sobre o tema e avaliaram não ser éticos. Em relação aos outros graus de escolaridade percebe-se por meio das respostas que de acordo com a ascensão da escolaridade mais conhecimento sobre ética se obtém, saindo do estado leigo do assunto e se esforçando para cada dia ser mais ético. Quanto a classificação da sociedade apenas os entrevistados com apenas ensino médio creditam, em sua maioria, que a sociedade é ética, em oposição as respostas dos outros graus que acreditam que a sociedade no geral não é ética.

Tabela 5 - Conhecimentos de ética por grau de escolaridade

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Sólido conhecimento - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Sem conhecimento - 1 e 2</b>
Doutorado	100%	-	-
Mestrado	80%	20%	-
Pós graduação	90%	8%	2%
Ensino Superior	76%	20%	4%
Ensino Médio	66%	25%	9%
Ensino Fundamental	-	-	100%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 6 - Ser ético por grau de escolaridade

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Se considera ético - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não se considera ético - 1 e 2</b>
Doutorado	100%	-	-
Mestrado	93%	7%	-
Pós graduação	97%	3%	-
Ensino Superior	89%	10%	1%
Ensino Médio	81%	9%	9%
Ensino Fundamental	-	-	100%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 7 - Sociedade ética por grau de escolaridade

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Considera a sociedade ética - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não considera a sociedade ética - 1 e 2</b>
Doutorado	-	67%	33%
Mestrado	-	33%	67%
Pós graduação	3%	29%	68%
Ensino Superior	16%	34%	50%
Ensino Médio	41%	31%	28%
Ensino Fundamental	-	-	100%

Fonte: Cunha (2019)

Outro elemento examinado foi a resposta de acordo com a faixa etária. Todas as faixas etárias não consideram a sociedade ética, todavia o público de 36 anos a 45 anos acredita que a sociedade está no meio termo, não é antiética porém também não a considera com comportamentos éticos rígidos. Os respondentes com mais de 56 anos foram os que mais responderam que possuem conhecimentos sólidos sobre o tema ao passo que os participantes mais novos, entre 18 anos e 25 anos, foram o que responderam ter menos conhecimento. No quesito ser ético destacou-se os participantes com idade entre 36 anos e 45 anos que foram unânimes na resposta que são éticos. Veja Tabela 8 a Tabela 10.

Tabela 8 - Conhecimentos de ética por faixa etária

<b>Faixa etária</b>	<b>Sólido conhecimento - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Sem conhecimento - 1 e 2</b>
Menos que 18 anos	-	-	-
Entre 18 e 25 anos	70%	24%	6%
Entre 26 e 35 anos	82%	16%	2%
Entre 36 e 45 anos	79%	21%	-
Entre 46 e 55 anos	77%	21%	2%
Mais que 56 anos	86%	9%	6%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 9 - Ser ético por faixa etária

<b>Faixa etária</b>	<b>Se considera ético - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não se considera ético - 1 e 2</b>
Menos que 18 anos	-	-	-
Entre 18 e 25 anos	86%	11%	3%
Entre 26 e 35 anos	89%	11%	0%
Entre 36 e 45 anos	100%	-	-
Entre 46 e 55 anos	89%	7%	4%
Mais que 56 anos	91%	6%	3%

Fonte: Autor

Tabela 10 - Sociedade ética por faixa etária

<b>Faixa etária</b>	<b>Considera a sociedade ética - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não considera a sociedade ética - 1 e 2</b>
Menos que 18 anos	-	-	-
Entre 18 e 25 anos	-	36%	64%
Entre 26 e 35 anos	9%	32%	59%
Entre 36 e 45 anos	4%	50%	46%
Entre 46 e 55 anos	5%	37%	58%
Mais que 56 anos	7%	29%	64%

Fonte: Autor

Para finalizar o exame das respostas sobre ética de acordo com fatores demográficos, a região foi o último fator analisado individualmente. Como exposto nas tabelas abaixo, as regiões foram separadas pelas existente na cidade do Rio de Janeiro e proximidades bem como as regiões fora do estado do Rio de Janeiro, sendo essas últimas agrupadas na categoria ‘Não mora no RJ’.

A partir dessa análise de regiões obteve-se o resultado de que os moradores da zona oeste do Rio de Janeiro foram mais precisos nas respostas sobre conhecimentos de ética e também acreditam possuir boas atitudes éticas. Outras duas regiões que chamaram a atenção nesse exame, a região central da cidade e região metropolitana. Nos respondentes da região central observou-se que apenas 50% acredita possuir bons conhecimentos de ética a passo que os outros 50% avaliam os conhecimentos de mediano a baixo, do mesmo modo esse público foi o que teve a menor porcentagem na avaliação 4 a 5 sobre ser ético. Já a região metropolitana destacou-se por ter os respondentes que mais acreditam que a sociedade é ética.

Tabela 11 - Conhecimentos de ética por região

<b>Região</b>	<b>Sólido conhecimento - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Sem conhecimento - 1 e 2</b>
Zona Sul	79%	18%	3%
Zona Norte	80%	15%	4%
Centro	50%	33%	17%
Zona Oeste	85%	15%	-
Região Metropolitana	64%	36%	-
Baixada	64%	29%	7%
Não mora no RJ	77%	18%	5%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 12 - Ser ético por região

Região	Se considera ético - 4 e 5	Neutro - 3	Não se considera ético - 1 e 2
Zona Sul	88%	12%	-
Zona Norte	89%	8%	3%
Centro	83%	17%	-
Zona Oeste	96%	4%	-
Região Metropolitana	91%	9%	-
Baixada	86%	7%	7%
Não mora no RJ	90%	8%	3%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 13 - Sociedade ética por região

Região	Considera a sociedade ética - 4 e 5	Neutro - 3	Não considera a sociedade ética - 1 e 2
Zona Sul	6%	42%	52%
Zona Norte	3%	35%	62%
Centro	-	17%	83%
Zona Oeste	-	19%	81%
Região Metropolitana	36%	18%	45%
Baixada	7%	43%	50%
Não mora no RJ	5%	38%	56%

Fonte: Cunha (2019)

#### 4.2.2 Finanças Pessoais

Sobre finanças pessoais foi questionado além dos conhecimentos, a habilidade, a tomada de atitude relacionadas à finanças pessoais e se a posse de bons conhecimentos de finanças pode influenciar no sucesso pessoal e da sociedade.

Conhecimentos sobre Finanças Pessoais

275 respostas

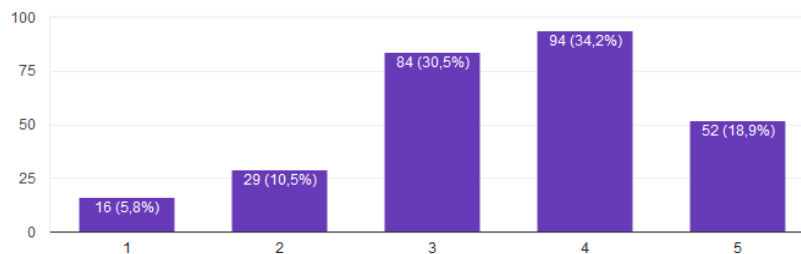


Gráfico 9 – Fonte: Cunha (2019)



Observa-se a partir do gráfico acima que a maioria, 146 dos entrevistados (53,1%), avaliaram seus conhecimentos de bons a muito bons (4 a 5). Notou-se, também, que uma parcela relevante considerou seu conhecimento como 3, ou seja, não são leigos no assunto e também não tem um entendimento mais aprofundado no assunto.

#### Habilidades em relação a Finanças Pessoais

275 respostas

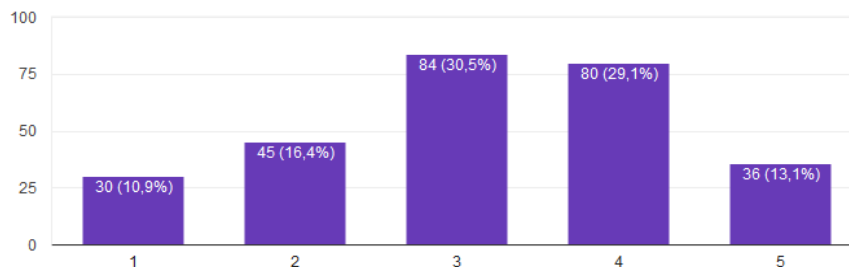


Gráfico 10 – Fonte: Cunha (2019)

#### Tomada de atitude pensando as Finanças Pessoais

275 respostas

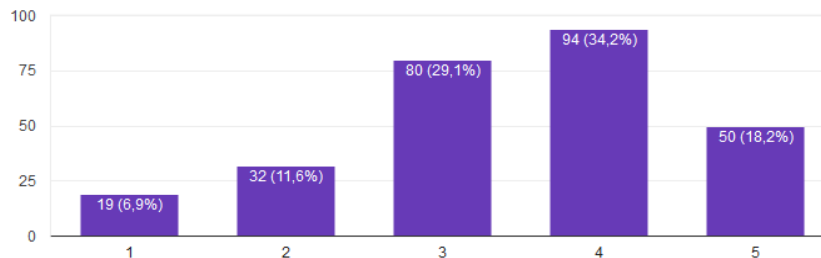


Gráfico 11 – Fonte: Cunha (2019)

Após análises dos gráficos acima, verificou-se que em relação à habilidade com finanças pessoais houve uma dispersão das respostas onde 27,3% dos respondentes consideram não ter muita habilidade, 30,5% foram neutros, ou seja, possuem alguma limitação que o impossibilitam de terem boas habilidades e 42,2% responderam que possuem de boa a muito boa habilidade. Já na tomada de atitude levando em conta finanças pessoais as respostas tiveram relevante concentração nas opções de 3 a 5. No qual 29,1% das respostas foram na opção 3, em outras palavras, os entrevistados ficam divididos entre tomar atitudes pensando nas finanças e tomar atitudes sem pensar nelas e 52,4% responderam com segurança que tomam atitudes com consciência nas finanças pessoais.

Outro ponto sobre finanças pessoais foi abordado, examinou-se a percepção dos voluntários sobre o impacto da educação financeira no sucesso tanto pessoal quanto da sociedade em que estão inseridos. Os resultados obtidos foram que 96% dos participantes consideram que possuindo conhecimentos sobre finanças pessoais terão mais sucesso e 97,1% considera que a sociedade tem mais sucesso se ela é educada financeiramente.

Você acredita que possuindo conhecimentos sobre finanças pessoais terá mais sucesso?

275 respostas

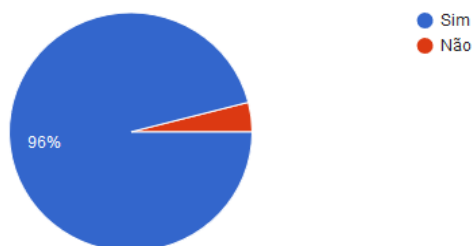


Gráfico 12 – Fonte: Cunha (2019)

Uma sociedade com educação financeira tem mais sucesso?

275 respostas

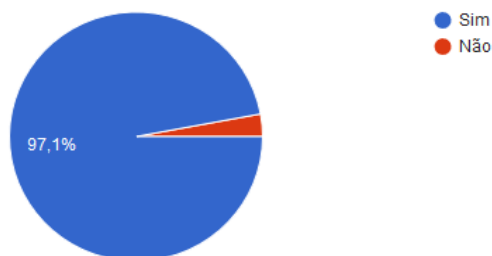


Gráfico 13 – Fonte: Cunha (2019)

Para as perguntas sobre finanças pessoais também buscou-se examinar algumas respostas de acordo com os fatores demográficos gênero, grau de escolaridade, faixa etária e região.

Tabela 14 - Conhecimentos sobre finanças pessoais

Gênero	Sólido conhecimento - 4 e 5	Neutro - 3	Sem conhecimento - 1 e 2
Feminino	43%	38%	19%
Masculino	67%	21%	12%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 15 - Habilidades com finanças pessoais por gênero

<b>Gênero</b>	<b>Habilidades com finanças pessoais - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não possui habilidades com finanças pessoais - 1 e 2</b>
Feminino	36%	31%	33%
Masculino	50%	30%	20%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 16 - Tomadas de atitude pensando nas finanças pessoais por gênero

<b>Gênero</b>	<b>Tomada de atitude pensando nas finanças pessoais - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não pensa nas finanças pessoais nas tomadas de atitude - 1 e 2</b>
Feminino	48%	28%	24%
Masculino	57%	31%	12%

Fonte: Cunha (2019)

Conforme as tabelas acima, repara-se que com relação às finanças pessoais os homens acreditam ter mais conhecimentos, habilidades e tomadas de decisões com mais consciência financeira. Já o gênero feminino mostrou mais insegurança na escolha das respostas sobre o tema e suas respostas concentraram-se entre o nível 1 a 3 de conhecimento, habilidade e atitudes.

Após análise do fator grau de escolaridade, a dispersão nas respostas surpreendeu ao passo que verificou-se que isso não afetou as escolhas das respostas, já que participantes com o mais alto nível de escolaridade e os participantes com menor nível de escolaridade obtiveram o mesmo percentual de conhecimento, habilidades e atitudes acerca do tema finanças pessoais. Veja Tabela 17 a 19.

Tabela 17 - Conhecimentos sobre finanças pessoais por grau de escolaridade

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Sólido conhecimento - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Sem conhecimento - 1 e 2</b>
Doutorado	100%	-	-
Mestrado	67%	27%	7%
Pós graduação	73%	19%	8%
Ensino Superior	48%	32%	20%
Ensino Médio	25%	53%	22%
Ensino Fundamental	100%	-	-

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 18 - Habilidades com finanças pessoais por grau de escolaridade

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Habilidades com finanças pessoais - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não possui habilidades com finanças pessoais - 1 e 2</b>
Doutorado	100%	-	-
Mestrado	60%	20%	20%
Pós graduação	57%	32%	11%
Ensino Superior	37%	31%	32%
Ensino Médio	25%	34%	41%
Ensino Fundamental	100%	-	-

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 19 - Tomadas de atitude pensando nas finanças pessoais por gênero

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Tomada de atitude pensando nas finanças pessoais - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não pensa nas finanças pessoais nas tomadas de atitude - 1 e 2</b>
Doutorado	100%	-	-
Mestrado	60%	20%	20%
Pós graduação	68%	24%	8%
Ensino Superior	47%	32%	21%
Ensino Médio	41%	31%	28%
Ensino Fundamental	100%	-	-

Fonte: Cunha (2019)

Ao analisar o fator faixas etárias, percebeu-se que todas elas tiveram a mesma direção na escolha das respostas, existindo uma variação irrisória entre os voluntários de idade entre 18 anos e 25 anos e as demais já que estes apresentaram-se com um pouco menos de conhecimentos, habilidades e atitudes que as demais faixas etárias participantes, conforme gráficos abaixo.

Tabela 20 - Conhecimentos sobre finanças pessoais por faixa etária

<b>Faixa etária</b>	<b>Sólido conhecimento - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Sem conhecimento - 1 e 2</b>
Menos que 18 anos	-	-	-
Entre 18 e 25 anos	44%	30%	26%
Entre 26 e 35 anos	55%	32%	14%
Entre 36 e 45 anos	58%	25%	17%
Entre 46 e 55 anos	58%	37%	5%
Mais que 56 anos	57%	27%	16%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 21- Habilidades com finanças pessoais por faixa etária

<b>Faixa etária</b>	<b>Habilidades com finanças pessoais - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não possui habilidades com finanças pessoais - 1 e 2</b>
Menos que 18 anos	-	-	-
Entre 18 e 25 anos	31%	23%	46%
Entre 26 e 35 anos	43%	32%	25%
Entre 36 e 45 anos	46%	33%	21%
Entre 46 e 55 anos	47%	42%	11%
Mais que 56 anos	49%	29%	23%

Fonte: Autor

Tabela 22 - Tomadas de atitude pensando nas finanças pessoais por faixa etária

<b>Faixa etária</b>	<b>Tomada de atitude pensando nas finanças pessoais - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não pensa nas finanças pessoais nas tomadas de atitude - 1 e 2</b>
Menos que 18 anos	-	-	-
Entre 18 e 25 anos	43%	30%	28%
Entre 26 e 35 anos	50%	27%	23%
Entre 36 e 45 anos	67%	21%	13%
Entre 46 e 55 anos	56%	35%	9%
Mais que 56 anos	57%	27%	16%

Fonte: Cunha (2019)

Com o objetivo de finalizar esse segundo bloco de perguntas, assim como nas perguntas relacionadas à ética, o fator região foi o último ponto examinado nas respostas dos participantes sobre finanças pessoais.

Nesse quesito, destacou-se a região metropolitana do Rio de Janeiro que foi a que demonstrou maior porcentagem de respostas nas escalas 4 e 5 no julgamento sobre suas competências relacionadas à conhecimentos, habilidades e tomadas de atitudes referente à temática finanças pessoais. Outra região que chamou atenção foi o centro do Rio, onde seus respondentes representaram os menores percentuais acerca da escala 4 a 5, ou seja, de bons a muito bons conhecimentos, habilidades e atitudes acerca das indagações sobre finanças pessoais.

Tabela 23 - Conhecimentos sobre finanças pessoais por região

<b>Região</b>	<b>Sólido conhecimento - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Sem conhecimento - 1 e 2</b>
Zona Sul	67%	24%	9%
Zona Norte	51%	34%	15%
Centro	33%	33%	33%
Zona Oeste	52%	30%	19%
Região Metropolitana	73%	18%	9%
Baixada	50%	21%	29%
Não mora no RJ	54%	31%	15%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 24 - Habilidades com finanças pessoais por região

<b>Região</b>	<b>Habilidades com finanças pessoais - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não possui habilidades com finanças pessoais - 1 e 2</b>
Zona Sul	52%	33%	15%
Zona Norte	37%	37%	27%
Centro	33%	17%	50%
Zona Oeste	41%	30%	30%
Região Metropolitana	55%	27%	18%
Baixada	50%	7%	43%
Não mora no RJ	54%	18%	28%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 25 - Tomadas de atitude pensando nas finanças pessoais por região

<b>Região</b>	<b>Tomada de atitude pensando nas finanças pessoais - 4 e 5</b>	<b>Neutro - 3</b>	<b>Não pensa nas finanças pessoais nas tomadas de atitude - 1 e 2</b>
Zona Sul	61%	30%	9%
Zona Norte	51%	32%	17%
Centro	50%	17%	33%
Zona Oeste	59%	19%	22%
Região Metropolitana	73%	18%	9%
Baixada	64%	7%	29%
Não mora no RJ	49%	31%	21%

Fonte: Cunha (2019)

### 4.3 Pesquisa Piloto

A pesquisa piloto foi desenvolvida a fim de examinar as crenças gerais e as previsões das pessoas sobre conduta imoral sob condições financeiras. Os resultados alcançados apontam que em geral, as pessoas tendem a manter padrões morais firmes para atingir seu sucesso financeiro e independente da carência financeira consideram que não é aceitável uma conduta imoral. Veja Gráfico 12 e Gráfico 13.

### É aceitável uma conduta imoral para atingir o sucesso financeiro?

275 respostas

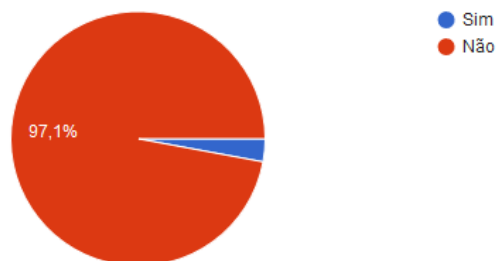


Gráfico 12 - Fonte: Cunha (2019)

### Em caso de pessoas financeiramente carentes é aceitável uma conduta imoral?

275 respostas

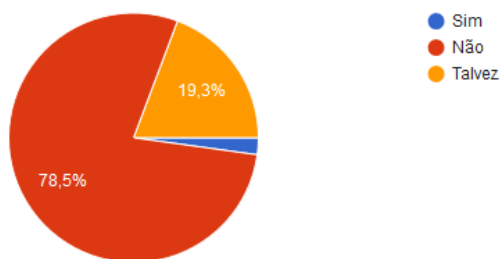


Gráfico 14 - Fonte: Cunha (2019)

Todavia, no Gráfico 13, verificou-se uma parcela dos respondentes que disse ser sim aceitável ou dependendo da situação a conduta imoral para os carentes financeiros. Investigando percebeu-se que em relação a essa respostas sobressaiu-se os respondentes com idades entre 18 anos e 25 anos, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 26 - Conduta imoral aceitável para pessoas financeiramente carentes segundo faixa etária

Faixa etária	nº	%
Menos que 18 anos	-	-
Entre 18 e 25 anos	29	49%
Entre 26 e 35 anos	10	17%
Entre 36 e 45 anos	2	3%
Entre 46 e 55 anos	10	17%
Mais que 56 anos	8	14%
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Fonte: Cunha (2019)

#### 4.4 Situações

Com a finalidade de identificar como os entrevistados reagem à situações que botam em jogo suas atitudes éticas e que impactam as finanças pessoais, o quarto bloco de questões englobou esses aspectos. Foram apresentadas 8 situações e com base nelas observam-se os seguintes resultados.

Uma empresa famosa, que tem fama de usar trabalho escravo como mão de obra para diminuir o custo de produção, te oferece a vaga de emprego com o salário dos sonhos.



275 respostas

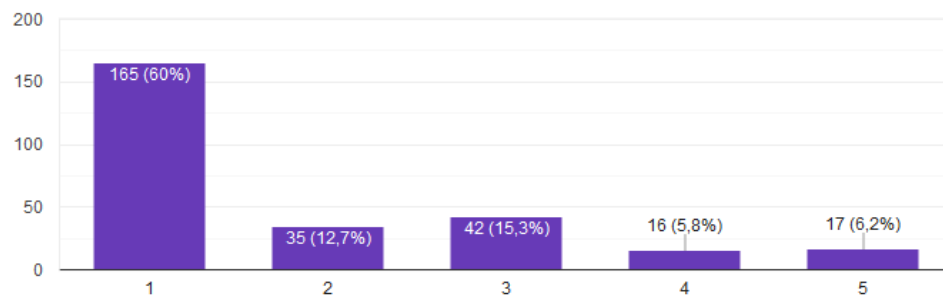


Gráfico 15 – Fonte: Cunha (2019)

Você sabe fazer uma atividade muito bem mas não tem nenhum certificado oficial, alteraria seu currículo com informações falsas para conseguir uma vaga de emprego?

275 respostas

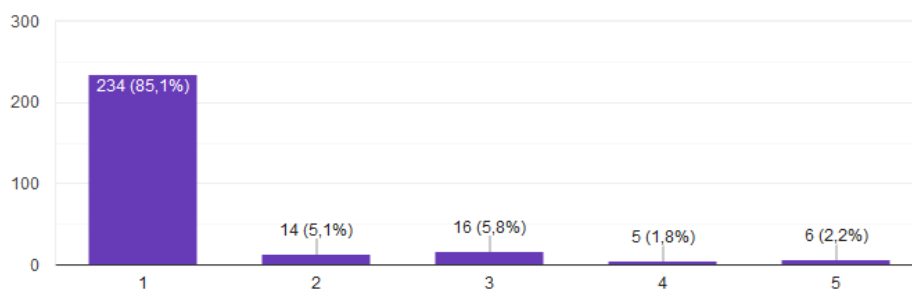


Gráfico 16– Fonte: Cunha (2019)

As duas situações acima buscaram avaliar se os entrevistados, com o objetivo de terem sucesso profissional, deixariam de lado sua consciência ética. Os respondentes foram instruídos a avaliar em uma escala de 1 a 5, onde na primeira situação o 1 equivale a “Não aceito o emprego” e 5 equivale a “Aceitaria o emprego” e na situação seguinte o 1 significa “Não alteraria o currículo” e o 5 significa “Alteraria o currículo”.



Percebe-se que em relação à essas situações do Gráfico e Gráfico 72,7% e 90,2%, respectivamente, os repondentes se mantiveram firmes com suas posições éticas indicando que não aceitariam trabalhar em uma empresa que utiliza-se de trabalho escravo e não falsificariam um currículo para conquistar uma vaga de emprego, mesmo que esses possíveis empregos os trouxessem um equilíbrio financeiro. Comparando os dois gráficos, em relação a uma colocação na empresa que possui trabalho escravo, notou-se uma maior dissolução nos resultados, 27,3% dos entrevistados está entre a opção 3 e 1 enquanto no caso da falsificação do currículo apenas 9,8% está entre a opção 3 e 1.

Na situação a seguir foi abordado a questão das carteirinhas de estudante falsas, na qual a pessoa se beneficia de um benefício de um grupo a fim de se favorecer financeiramente. Foram dadas opções de 1 a 5, onde 1 é “Não concordo” e 5 é “Concordo”. Pode-se perceber, conforme Gráfico, que 214 dos voluntários equivalente a 77,8% discorda fortemente com essa situação. Ao passo que apenas 9,1%, 25 entrevistados, concordam.

**"Tirei a carteirinha de estudante falsa porque o preço que cobram nas inteiras é inaceitável!"**

275 respostas

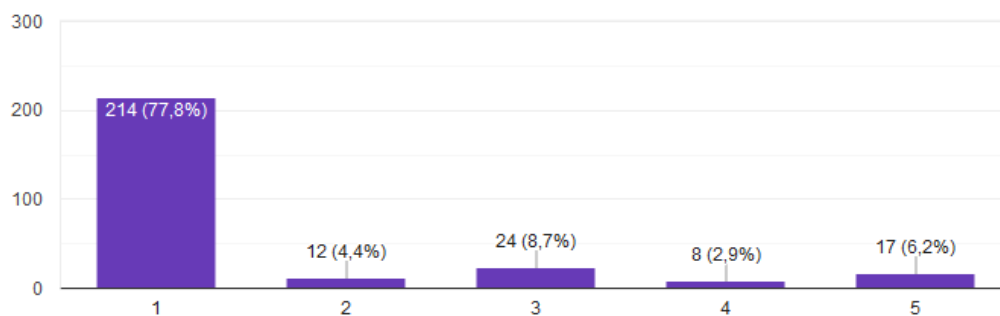


Gráfico 17 – Fonte: Cunha (2019)

O próximo contexto buscou trazer um ponto mais emocional aos respondentes, que os levassem a responder levando em conta fatores afetivos.

Você está com sua mãe passando mal no carro e sai depressa de casa e esquece sua CNH em casa, no percurso você é parado em uma blitz. Para te liberar mais rápido o agente pede uma quantia em dinheiro que será mais barato do que pagar pela multa e você resolverá o problema mais rápido.



275 respostas

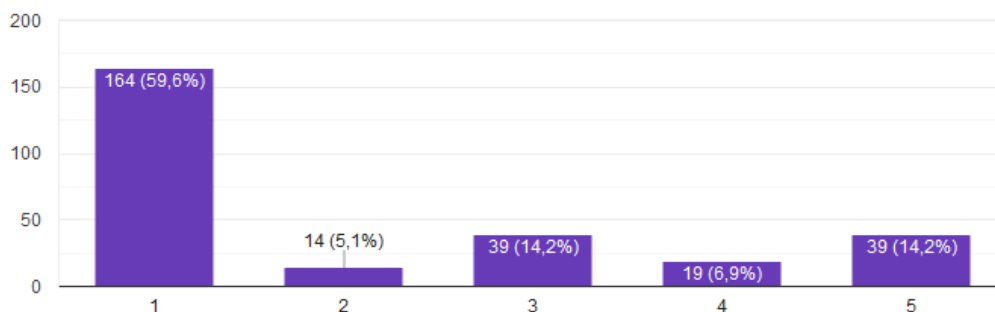


Gráfico 18 - Fonte: Cunha (2019)

As conjunturas subsequentes procuraram expressar uma situação que está sujeita a ocorrer todos os dias o troco errado, tanto para maior quanto para menor. As opções variavam de 1 a 5, onde 1 é “Não volta para reclamar” e 5 é “Volta para reclamar”. Repara-se que em ambas as alternativas de troco errado os entrevistados voltariam para reclamar, 75,6% no caso do troco menor e 86,9% no caso do troco maior. Percebeu-se que no cenário do troco maior os entrevistados apresentaram-se mais dispostos ainda a voltar e devolver a diferença.

Recebeu o troco menor do que deveria receber.

275 respostas

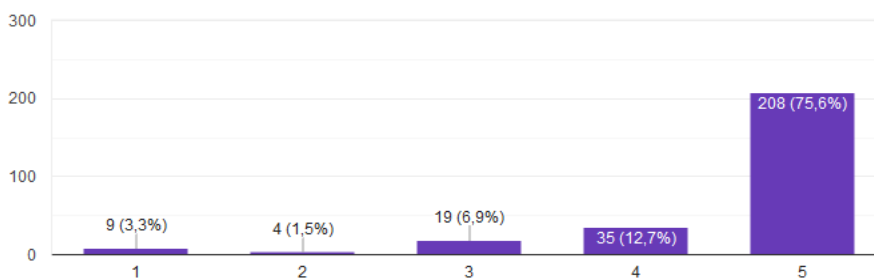


Gráfico 19 – Fonte: Cunha (2019)

### Recebeu o troco maior do que deveria receber.

275 respostas

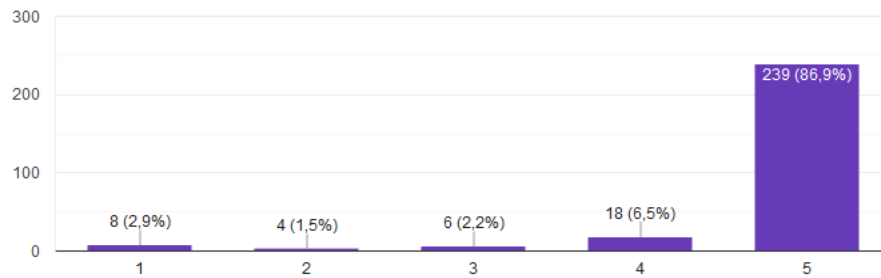


Gráfico 20 – Fonte: Cunha (2019)

Voltando para o cenário empresarial, agora foi tratado sobre pegar materiais que estão disponíveis no ambiente de trabalho para usar no ambiente externo. Segundo o resultado 74,2% dos respondentes, que optaram pelas alternativas 1 e 2, discordam dessa atitude à medida que 8% concorda. Se mostram com posicionamento indiferente 17,8%, isto é, não concordam nem discordam.

### Pegar materiais no trabalho para uso no ambiente externo, para não precisar comprar.

275 respostas

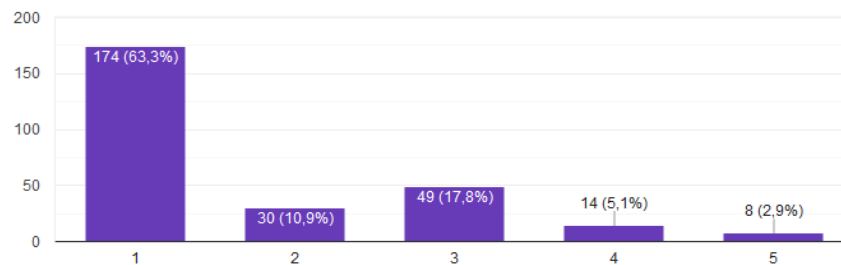


Gráfico 21– Fonte: Cunha (2019)

A última situação abordada e a que demonstrou uma maior flexibilização da conduta imoral dos respondentes foi sobre presenciar um ato antiético no ambiente de trabalho e uma denúncia implicaria na perda do emprego. As possibilidades de resposta estavam enumeradas de 1 a 5, onde 1 representa “Não denuncia” e 5 “Denuncia”. O resultado alcançado, conforme o

gráfico abaixo, foram os seguintes 26,2% não denunciaria, 32,4% não soube dizer se denunciaria ou não e 41,5% responderam que denunciariam.

O montante de respondentes que não denunciaria em adição com os que não deram opinião definida representam que os entrevistado se submetiriam a ignorar seus princípios éticos a fim de preservar o emprego e manter as finanças pessoais sem nenhum desequilíbrio.

Você presencia um ato antiético no seu ambiente de trabalho mas se denunciar perde o emprego.

275 respostas

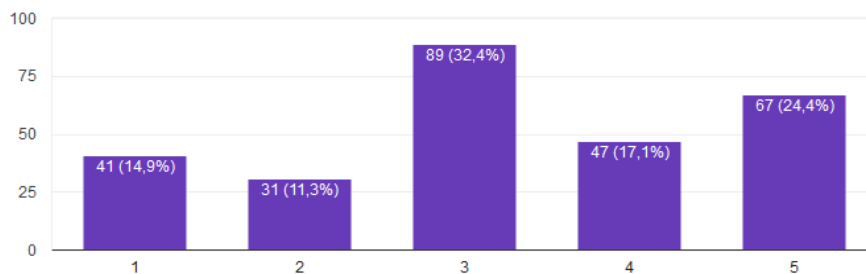


Gráfico 22– Fonte: Cunha (2019)

Após investigar as percepções dos voluntários sobre dadas situações procurou-se fazer uma síntese entre elas, o questionamento abordado anteriormente sobre o quanto o participante se considerava ético e o questionamento do quanto levam em conta as finanças pessoais nas suas tomadas de decisões, com a finalidade de verificar se os entrevistados mantiveram firmeza no seu posicionamento ao longo da sequência de indagações. Ver Tabela 27 e Tabela 28.

Com base nos respondentes que se consideram éticos foi analisado quantos destes responderam com rigidez ética a todas as situações expostas. O resultado alcançado foi de que apenas 19% do total dos voluntários que se avaliaram de éticos a muito éticos responderam todas as situações com solidez ética.

Já os entrevistados que avaliaram tomar atitudes pensando nas finanças, apenas 12% responderam todas as situações levando em conta o pensamento ético. Mostrando que em algumas situações levaram mais em consciência o impacto que essas situações gerariam em suas finanças do que o pensamento ético acima deles.

Tabela 27- Síntese das respostas

<b>Total de entrevistados que se autoavaliaram como ético</b>	<b>Total de entrevistados que responderam com rigidez ética todas as questões</b>	<b>%</b>
247	46	19%

Fonte: Cunha (2019)

Tabela 28- Síntese das respostas

<b>Total de entrevistados que se avaliaram tomar atitudes pensando nas finanças</b>	<b>Total de entrevistados que responderam com rigidez ética as questões</b>	<b>%</b>
144	28	13%

Fonte: Cunha (2019)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar o quanto o conhecimento de ética possui influência nas tomadas de decisões na administração das finanças pessoais, ou seja, examinar o impacto do pensamento ético sobre as decisões financeiras pessoais na vida econômica das pessoas. Para alcançar os objetivos foi realizado um questionário online conforme descrito na metodologia, onde foram coletadas 275 respostas.

O público da pesquisa está constituído por adultos, homens e mulheres, moradores e não moradores do estado do Rio de Janeiro desde o nível mais baixo de escolaridade ao nível mais alto e com todos os níveis de renda. Porém o público preponderante foi do gênero feminino, a faixa etária de 18 anos a 25 anos, moradores do Rio de Janeiro, com escolaridade de ensino superior e com renda na parcela de R\$ 1.0001,00 a R\$ 5.000,00.

No que se refere à ética notou-se que no geral os respondentes acreditam possuir bons conhecimentos de ética e avaliam ser cidadãos éticos, no entanto quando a questão foi sobre a sociedade predominou a resposta de que a sociedade não é ética. Observou-se que o gênero masculino avalia ter bons conhecimentos sobre ética, mas o feminino mostrou considerar-se mais ético. Viu-se também que o grau de escolaridade afeta nas respostas ao passo que o maior nível de ensino comparado ao menor nível tiveram respostas antagônicas. Chamou a atenção também a faixa etária, que demonstrou que quanto mais maduro mais conhecimento sobre o tema se tem e em relação à região, a zona oeste da cidade do Rio de Janeiro foi a que representou ter mais conhecimento e ser mais ética.

No que diz respeito a finanças pessoais verificou-se que um pouco mais da metade dos voluntários acreditam possuir conhecimentos e tomar atitudes considerando as finanças, já em relação as habilidades com o tema apurou-se que menos da metade dos respondentes creem possuir tal competência.

Com vistas a examinar as crenças gerais e as previsões dos participantes sobre conduta imoral sob condições financeiras, foi criada uma pesquisa piloto. Os resultados alcançados apontam que em geral, as pessoas tendem a manter padrões morais firmes para atingir seu sucesso financeiro e independente da carência financeira consideram que não é aceitável uma conduta imoral.

No que concerne analisar se as reações dos respondentes convergem com as suas respostas iniciais sobre ética e finanças pessoais foram apresentadas situações que envolvem as temáticas.

Considerando os resultados encontrados, há evidência de que as pessoas de maneira geral tomam atitudes no dia a dia pensando na consequência ética que aquela ação vai gerar em detrimento do benefício financeiro que ela vai gerar. Contudo ao expor uma situação em que as pessoas estão inseridas em certo meio corporativo, presenciaram um ato antiético e caso denunciem perca o seu posto no emprego, os participantes se mostraram inseguros na resposta fazendo com que 58,6% dos entrevistados respondessem entre as escalas de 1 a 3, ou seja, de não denunciaria a talvez denunciaria, demonstrando nesse caso uma falta de rigidez ética.

Por fim, identificou-se que apenas 19% dos entrevistados que se autoavaliaram como éticos mantiveram a solidez nas respostas e foram éticos em todas as situações expostas. Também verificou-se que dos participantes que disseram considerar as finanças pessoais em suas atitudes apenas 13% sobrepôs o pensamento ético acima dos benefícios financeiros individuais.

Dessa forma, considera-se que com a realização desta pesquisa o objetivo estabelecido foi plenamente alcançado. Como limitação do estudo ressalta-se que os resultados apresentados são válidos apenas para dada amostra coletada.

Como sugestão de realização de pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra a fim de ratificar os resultados do estudo atual e adicionalmente verificar possíveis fatores externos que podem influenciar na decisão ética relacionada às finanças pessoais.

## REFERÊNCIAS

- MOREIRA, L. F. **A respeito de Ética e Finanças**. Revista de Administração Eeletrônica, Volume 1, Número 2, jul-dez/2002.
- KISTEMANN JR, A.; CASTILHO, C. R. **Uma experiência com a ética e educação financeira no Projeto PIBIC/CNPQ/UFJF**. Revista paranaese de educação matemática, Campo Mourão, Pr, v.7, n.13, p.355-371, jan.-jun., 2018.
- VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. Revista de Administração da UNIMEP, v9, n3,p61-86, 2011.
- MOREIRA, R.; CARVALHO, H. L. F. S. **As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de CAMPO FORMOSO – BAHIA: um estudo na Escola José de Anchieta**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade Vol. 3, No 1, 2013: jan./abr.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. **Educação financeira e taxa de poupança no Brasil**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade Vol. 3, No 3, 2013: set./dez.
- TREVISAM, R.; MELLO, F. P.; SILVA, T. M.; CERETTA, P. S.; VISENTINI, M. S. **A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria –RS**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Vol. 12, No 1, 2007.
- SROUR, R. H. **Ética Empresarial sem Moralismo**. Revista de Administração, São Paulo v.29, n.3, p.3-22, 1994.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002
- LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Revista de ciências Gerenciais, Vol. 15, N°22, 2011.
- HALLES, C. R.; SOKOLOWKI, R.; HILGEMBERG, E. M. **O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida**. Escola de Gestão, 2015.



MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

HAIR, J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FERREIRA, V. R. M. **Psicologia Econômica: Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Coleção ExpoMoney. Editora Campus, 2008

OCDE, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. **Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies**. Paris, 2005.

BEUREN, I. M. *et al.* **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013

Sharma, E.; Mazar, N.; Alter, Adam L; Ariely D.. **Financial deprivation selectively shifts moral standards and compromises moral decisions**. *Organizational Behavior and Human Decisions Processes*. 2013, p. 90-100.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Revista Administração Pública*. 2007, vol.41, n.6, pp.1121-1141.